



Trabalhos Científicos

Título: Bullying Na Síndrome Crigler Najjar Tipo 2

Autores: SILVIA ANDERSON CRUZ; ALENUE NIQUINI RAMOS; PÂMELA ANDRADE MONTAGNI; THATIANE FONSECA ROCHA NEVES; ENEIDA QUADRIO DE OLIVEIRA VEIGA; ÁLVARO JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA VEIGA; SOLIMAR STUMPF CORDEIRO; PETHERSON FERREIRA BERINI; MOACYR NOGUEIRA LUZ NETO; KAMILA BURG BRONGUEL

Resumo: Introdução: Bullying é compreendido como toda forma de atitude agressiva, intencional e repetida adotada por um grupo de estudantes contra outro(s), sem motivação aparente, causando dor e angústia, sendo mais freqüente na faixa etária de 11 a 13 anos. Algumas características físicas, comportamentais ou emocionais tornam as crianças expostas mais vulneráveis às ações e dificultam a sua aceitação pelo grupo. Portadores de Crigler Najjar tipo 2 estão propensos a apresentar icterícia constantemente, se não receberem tratamento adequado. Esse fato expõe o portador, tornando-o vulnerável ao bullying. É uma patologia autossômica dominante gerando presença mínima de glicuronil-transferase, tendo boa resposta ao fenobarbital. Relato: Paciente masculino, 10 anos, com diagnóstico de Síndrome de Crigler Najjar tipo 2, sem acompanhamento. Encaminhado ao ambulatório de Gastropediatria com dor abdominal e cefaléia moderada há 6 meses. Durante consulta relatou sofrer bullying na escola por ser icterício, confundido com diagnóstico de hepatite. Ao exame objetivo: icterício 3+/4+, sem outras alterações. Foram solicitados exames com BT: 26,1, BI: 15,9, função hepática normal. Iniciado Fenobarbital 3mg/kg/dia, com diminuição da BT para 4,75 e BI: 4,42. Encaminhado à psicologia. Discussão: No caso relatado a criança sofria bullying na escola, sendo excluída do convívio social por falta de tratamento e acompanhamento médico. Ao instituir tratamento houve melhora imediata da icterícia, com melhora no convívio social e desempenho escolar, recebendo alta da psicologia. Conclusão: É importante o acompanhamento da icterícia na Síndrome de Cliger Najjar, por ser muitas vezes confundida com Hepatites, levando à discriminação social da criança. A comunicação entre médico assistente e escola também é uma solução na busca por um ambiente mais saudável, o qual influencia diretamente no desempenho escolar e na vida social do aluno.